

## ESPÉCIES DE POESIA NA OBRA *OS CANTOS* DE EZRA POUND

Rafael Alexandre Gomes dos Prazeres<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho traz uma análise acerca dos tipos de poesia contidos no poema LXXV da obra *Os Cantos* de Ezra Pound. O foco principal deste estudo é identificar qual espécie de poesia (Melopecia, Logopeia, Fanopeia) predomina no poema. Respeitando os pilares da pesquisa bibliográfica de caráter teórico e crítico, buscou-se apresentar alternativas à escrita e recepção da poesia. Para tanto, fez-se necessário trazer à baila as contribuições acerca de poesia de Pignatari (1975), Pound (1976), Paz (1982), Campos (2006). O resultado que se pode conferir na pesquisa é de que o poema apresenta mais de uma Espécie de Poesia e que serve como um dos exemplos da criação e análise poética Poundiana e serve como modelo, a partir da crítica do autor, para análises de outros textos em verso.

**PALAVRA-CHAVE:** Espécies de Poesia, Ezra Pound, Melopecia, Fanopeia, Logopeia

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda as espécies de poesia por meio da análise, conceito e característica vocovisual presentes no poema LXXV da obra *Os Cantos* do poeta estadunidense Ezra Loomis Pound. A pesquisa tem como objeto de estudo as “Espécies de poesia” no poema sobredito a partir do conceito Poundiano acerca das características que um poema pode apresentar. Este artigo foi desenvolvido a partir do estudo bibliográfico e da análise textual de caráter teórico crítico sobre obras de Pound. O objetivo central da pesquisa consiste em refletir sobre a aplicação da teoria de apresentação da linguagem poética no poema LXXV contido na obra *Os Cantos* de Ezra Pound, identificando qual Espécie de Poesia é predominante no poema.

A criação poética apresenta características para além das convenções atribuídas a si e recrudescer a cada século, sobretudo no século XX até os tempos atuais, suas possibilidades de apresentação. Inscrita no imaginário coletivo, a palavra poesia está, para a maioria das pessoas, vinculada a questões afetivas, abstratas, etc. Por outro lado, existem poetas que vão além da poesia enquanto paixão ou desespero e tratam a palavra como imagem, como objeto, como extensão sonora. São eles que utilizam o fonema, o vocábulo (ou a falta deles) como

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Professor Substituto da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) campus X.

matéria-prima para seu ato criativo. Isso acarretou a produção crescente em versos e o desenvolvimento teórico das maneiras mais experimentais do ato de ler e escrever poesia, atendendo à natureza mutável da linguagem.

A atenção do leitor é aguçada quando o primeiro contato poético é pautado numa imagem. Ao passo que a poesia visual oportuniza ao leitor de versos um novo meio para ler poema, senão o meio linear (palavra por palavra), ela também oferece um enigma, uma parábola, imaginação que envolve o leitor nos jogos visuais e prende a atenção do mesmo inserindo-o cada vez mais na ação da leitura. Como ferramenta fundamental na leitura de textos poéticos, a imagem incentiva o leitor a decifrar o significado da mensagem escrita pelo autor e a transgredi-la a partir da imaginação. Logo, ler a imagem de textos poéticos se torna tão importante quanto traduzir os vocábulos a ele associados, de modo que tais textos visuais podem ser acessados por crianças que ainda não lêem ou idosos que já se esqueceram de ler, ou então a pessoas que pertençam a diferentes classes sociais ou países.

A sociedade desde sempre se comunica de maneira essencialmente sonora e imagética. A literatura, sobretudo na criação poética, acompanha essa comunicação desde a escrita das primeiras letras e assume a possibilidade de transmitir emoção, forjar vontades e sugerir resultados a partir do som e da imagem.

Um dos ícones da produção poética não convencional é o crítico e poeta Estadunidense Ezra Loomis Pound. Ezra Pound usa a imagem, o som e o significado da palavra como associação entre sistemas de comunicação e discorre sobre o ato de ler e escrever poesia com muita propriedade, importância teórica atemporal. A literatura Poundiana surge como um rico compêndio de versos caracterizados pelo autor como Melopeia (Poesia Sonora), Fanopeia (Poesia Visual) e Logopeia (Poesia com domínio peculiar das manifestações verbais). Essas “espécies de poesia” são fundamentais para popularizar a leitura de versos nos meios de comunicação da atualidade (internet, *outdoor*, *backlight*, produtos, propagandas de TV), incentivando a produção literária para ser lida por pessoas com diferentes idades e classes sociais. Tal tipo de abordagem auxilia a compreensão acerca da poesia ao longo dos séculos, sobretudo no século XXI, no qual ela, a poesia, além de estar presente no suporte livro físico, está cada vez mais à vista e à escuta nos meios digitais e eletrônicos como propaganda de TV, cosméticos, redes sociais, etc.

Este trabalho revela-se como estudo acerca da poesia verbivocovisual de Ezra Pound a partir da sua principal obra (*Os Cantos*), enquanto poeta; utilizando uma de suas principais teorias sobre poesia, enquanto crítico literário e tem o intuito de identificar a aplicação da teoria na obra em questão. Se considerarmos que grande parte dos artistas e produtores

vocovisuais da modernidade e da contemporaneidade ao redor do mundo utiliza ou já utilizaram a construção teórica poundiana para produzir sua arte, e terem suas produções disseminadas pelo mundo, o estudo e a reflexão sobre esse tema tornam-se indispensáveis.

## 2. POESIA e POEMA

Muitos são os conceitos sobre Poesia ao longo da produção literária mundial. Significados ora sincrônicos, ora diacrônicos surgem para o signo em questão. As possíveis linhas de pensamentos acerca dessa palavra e da sua representação literária e, por conseguinte, social fazem parte de conceitos que figuram em pequenos períodos ou avançam durante séculos de criação poética. O uso da palavra, falada ou escrita, se firmou como comunicação e expressão entre os seres humanos. A linguagem verbal é provida de símbolo na sua essência. A palavra é “o verbo de ligação” entre o nome e a coisa nomeada, ou seja, a palavra está entre o substantivo e o objeto a ele designado pelo homem. No entanto,

No seu estado de língua, no dicionário, as palavras intermediam nossa relação com as coisas, impedindo nosso contato direto com elas. A linguagem poética inverte essa relação, pois vindo a se tornar, ela em si, coisa, oferece uma via de acesso sensível mais direto entre nós e o mundo. (ANTUNES, 2006, p. 324).

Arnaldo Antunes (2006) sustenta a idéia de que a linguagem poética é a personificação da coisa representada por ela. É, portanto, através da manifestação poética - poesia - e suas analogias, ambigüidades e paradoxos que se re-significam os signos lingüísticos já consolidados. A poesia perpetra a conexão direta entre o homem e as coisas. A palavra inscrita na poesia é apenas um instrumento que pode ser utilizado com diferentes funções, dependendo então do momento.

Suassuna diz que “a poesia seria o espírito criador que se encontra por trás de todas as artes literárias, sejam estas realizadas através da prosa ou do verso” (SUASSUNA, 1975, p.23). Sendo mais abrangente, o poeta Zemaria Pinto (s/d) apresenta a sentença: Poesia = (Fissão + Ficção) - Confissão. Sob a óptica de Pinto (s/d), a construção poética se dá exclusivamente pelo rompimento dos procedimentos da criação da poesia em relação ao seu período histórico e métodos habituais, somado à ficção no ato de escrever versos e ambas subtraídas à confidência. Se no primeiro elemento da soma nota-se uma repercussão em Augusto de Campos (2006) quando apresenta a Poesia da Recusa:

A melhor poesia que se praticou em nosso tempo passou por esse crivo. Da recusa estética (Mallamé) à recusa ética (Tzvietáieva) [...] Essa poesia, baluarte contra o fácil, o convencional e o impositivo, ficou à margem e precisa, de quando em vez, ser lembrada para que a sua grandeza essencial avulte sobre o aviltamento dos cosméticos culturais. (CAMPOS, 2006, p.15).

No segundo elemento da soma, o termo Ficção em versos é um sinônimo do que Fernando Pessoa (1981) chama de *despersonalização*. Segundo o próprio autor, despersonalizar-se é uma maneira na qual o poeta mergulha no mundo da imaginação, finge ser outra pessoa, finge ter outro temperamento, ter outro estilo até despersonalizar-se completamente. Foi através da mudança de características intelectuais, biográficas e bibliográficas que ele fingiu ser mais de oitenta heterônimos e ortônimos. “O poeta é um fingidor/ Finge tão completamente/ Que chega a fingir que é dor/ a dor que deveras sente.” (PESSOA, 1981, p. 98). E é justamente por conta da imaginação que a poesia paira no campo da imitação, representa ou sugere uma realidade. E o poeta é o veículo para essas imitações em versos.

Sendo o poeta um imitador, como o é o pintor ou qualquer outro criador de figuras, perante as coisas será induzido a assumir uma dessa três maneiras de as imitar: como elas eram ou são, como os outros dizem que são ou dizem que parecem que são, ou como deveriam ser. (ARISTÓTELES, 2001, p. 42).

É por essa tendência de pensamento que a poesia não pode ser considerada confissão, não pode ser uma confidência do autor para com seus leitores. A dor ou a alegria do primeiro, pouco interessa ao segundo. Salvo o momento o qual características particulares emirjam como alegorias universais da pessoa humana. Apenas neste momento onde o particular torna-se universal e vice e versa.

Ainda nessa perspectiva, a poesia é considerada como a linguagem primitiva por Octávio Paz (1982). É nessa expressão humana que se concentra o valor imaterial, histórico e transcendental de um ser ou de um povo. Para o escritor mexicano, a poesia, além de outros meios, pode tomar forma material com sua impressão, ou seja, transformando-se em poema.

O poeta, em contrapartida, jamais atenta contra a ambigüidade do vocábulo. No poema a linguagem recupera sua originalidade primitiva, mutilada pela redução que lhe impõem a prosa e a fala cotidiana. A reconquista de sua natureza é total e afeta os valores sonoros e plásticos tanto como os valores significativos. (PAZ, 1982, p. 28).

De acordo com Paz (1982), o texto, com metro, forma, com rima ou sem rima para ser considerado poema tem que ser tocado pela poesia. A poesia, portanto, pode ter seu zéfiro concretizado através de qualquer linguagem artística senão a literatura. Vê-se poesia nas artes plásticas de René Magritte e Salvador Dali, no teatro de William Shakespeare, na fotografia de Ansel Adams e Ralph Gibson, na música de Schoenberg e Antônio Vivaldi, na arquitetura de Le Corbusier, e na ginga do mestre de capoeira João Pequeno de Pastinha. A poesia, em cada um desses casos, pode ser intuída pelo senso humano. Desde sua experiência corpóreo-sensorial até nas suas faculdades mentais. Sendo importante, pois, a análise minuciosa da técnica e dos elementos utilizados na materialização da poesia em qualquer que seja a linguagem de arte, bem como sua representação não racional (sentimento) que essa materialização pode causar no ser vivo. Pode-se exemplificar esse fato com a diferença entre o poema lido e poema falado. O mesmo texto pode causar reações imagéticas e sensoriais diferentes numa mesma pessoa em qualquer que seja a situação. São diversas as portas que abrem tais acepções e nenhuma delas pode ser considerada a mais correta para se atingir a poesia pretendida pelo escritor. Por esse motivo, conceitos e nomenclaturas são apenas “instrumentos de trabalho que se tornam inúteis quando queremos empregá-los para tarefas mais sutis [...]” (PAZ, Octávio, 1982, p. 11). De qualquer forma, consideraremos o poema uma arte e fato entre o homem e a poesia.

### 3. EZRA POUND, A POESIA E OS CANTOS

A poesia, na visão do poeta estadunidense Ezra Pound (2006), é classificada em três tipos: *Logopeia*, na qual o significado da palavra e, naturalmente, sua importância no universo verbal são pontos essenciais; *Melopeia*, quando o aspecto sonoro é sobressalente a qualquer outro aspecto da poesia; *Fanopeia*, quando a imagem do poema é dada a partir do primeiro contato entre o leitor e o texto, portanto, uma relação visual do poema para com o leitor. É através da Fanopeia que se fundamenta a idéia de Pound acerca da poesia do século XX, na qual ele afirma que “Teremos um número menor de adjetivos artificiosos a comprometer-lhe o impacto e o efeito” (Pound, 1976, p. 20). Grünewald (2006) diz que a revolução no que se entende por poesia no mundo ocidental e cristão fora feita por Ezra Pound.

Ezra Loomis Pound nasceu em outubro de 1885 na cidade de Harley em Idaho nos Estados Unidos e morreu dois dias após completar 87 anos na Itália. Poeta, crítico, tradutor e editor, Pound é considerado um dos principais poetas da literatura moderna da língua Inglesa. Sua importância enquanto poeta se estrutura sobre a experimentação na forma e no conteúdo

literário, na exploração das tradições literárias do oriente e de culturas antigas. Ele utilizou formas de versos livres e curtos com foco em imagens concretas, bem como misturas da antiguidade literária com experiências particulares em suas obras. Seu ápice literário foi alcançado com a obra-prima *OS CANTOS*, poema inacabado que fora escrito ao longo de 35 anos e que teve sua primeira versão em 1917. Como crítico e editor, ele descobriu e encorajou muitos escritores experimentais e iniciantes de sua época. Dentre eles: James Joyce, T.S. Eliot e Ernest Hemingway. Ele também divulgou o trabalho do escritor estadunidense Robert Frost.

*Os cantos* é “uma épica sem enredo” (KENNER, s/d apud GRUNEWALD, 2006, p.18) ou “...constituem o mais vasto poema dantesco-joyciano concebido em nossa época.” (MONTALE s/d apud GRUNEWALD, 2006, p.18). *Os Cantos* foram publicados pela primeira vez no Brasil a partir do Ministério da Educação no final da década de 1950 com o título original dado por Pound e traduzido pela tríade concretista Augusto de Campos, Haroldo de Campos e Décio Pignatari. A obra apresenta referências literárias tanto da *Odisseia* de Homero, quanto da *Divina Comédia* de Dante, além de referências históricas relacionadas ao Estados Unidos, à China e à Itália.

Pound já havia mostrado suas habilidades sonoro-musicais quando criou a ópera *Le Testament*, baseada em trechos de François Villon; *Antheil* e o *Tratado sobre Harmonia*. Entretanto, n’*Os Cantos* o poeta apresenta uma ousadia criativa com o canto LXXV.

**Figura 1 – Canto LXXV**

Canto LXXV

Fora do Flegetonte!  
fora do Flegetonte  
Gerhart  
emergiste do Flegetonte?  
com Buxtehude e Klages em tua sacola, com o  
Strandhuch de Sacho em tua bagagem  
— não de um só pássaro, mas de muitos

474 [ EZRA POUND ]

475 [ OS CANTOS ]

o palavras manuscritas dizem: Luxus lateralis de Salassi: La canzone da li scotti (l. 7a unção dos pianos?) Fazio del Violino II, "nota para violino" Francesco da Milano (15<sup>o</sup> ano) [F. da Milano] ("Tramesso de Milano (15<sup>o</sup> século)" [cf. Sabaio] Gerhart Munch ano g) [cf. 2 abaixo] [per metamorfosis] (l. "per metamorphosis").

Fonte: (POUND, 2006, p. 474-475)

É com essa obra que Pound inter-relaciona as classificações dos escritores como pessoas facilmente definíveis com as espécies de Poesia de acordo com sua predominante

apresentação verbal ou sonora ou visual; logopeia, melopéia, fanopeia respectivamente. Para o crítico, os escritores se dividem em Inventores de um novo processo, Mestres combinadores de processores, Diluidores, Bons escritores sem qualidades proeminentes, Beletristas e os Iniciadores de Manias. (GRÜNEWALD, 2006, p. 17).

Com isso, Ezra Pound escreveu alguns manifestos estabelecendo processos básicos em estilo e tema para escrever poesia. Dentre algumas dicas, Pound aconselha ao poeta a não usar palavras superficiais, nem adjetivos que nada revelam; ele ainda aconselha ao escritor a não usar expressões que obscureçam a imagem do poema e a não misturar o abstrato com o concreto. É sempre mais interessante usar o objeto natural como símbolo adequado para expressar o que se quer dizer. Para Ezra Pound é sempre prudente o escritor tomar cuidado com as abstrações, ou seja, “Não reproduzir em versos medíocres o que já foi dito em boa prosa.” (POUND, 1976, p. 11)

#### **4. A ARTE DA POESIA**

Para Pound (1976), se analisarmos com atenção e minúcia o que realmente se passa na poesia, nós podemos ver que a linguagem está repleta ou “energetizada” de várias maneiras. É através desse modo de apresentação que se pode verificar qual expressão poética está avultada, está em evidência. O poeta chamou essa característica de apresentação da poesia de “Espécie de Poesia”.

##### **4.1 MELOPEIA**

Para Pound (1976), existem três espécies fundamentais de poesia. A primeira espécie é aquela na qual as palavras estão “energetizadas”, para além do seu significado comum, de algum atributo musical que conduz o propósito desse significado. O silêncio, o contraponto, as rimas, o metro, a musicalidade, etc. É a espécie de poesia que pode ser apreciada por qualquer pessoa, independente da nacionalidade, contanto que haja sensibilidade de apreciação. É o ponto adjacente entre duas linguagens. A melopéia é a espécie de poesia que está no limiar entre a literatura e a música. “E a música talvez seja a ponte entre a consciência e o universo sensível não-pensante, ou mesmo não sensível” (POUND, 1976, p. 39).

##### **4.2 FANOPEIA**

Segundo o crítico, Fanopeia é “uma atribuição de imagens à imaginação visual” (POUND, 1976, p.37). Para o autor, diferente da espécie de poesia anterior, a Fanopeia pode ser traduzida quase que na totalidade e dificilmente pode ser estragada no processo de tradução. Salvo por disparates ou desvarios do tradutor. Essa ação só é possível porque é na espécie de poesia em questão que a imagem das palavras é fundamental para sua criação. A Fanopeia centraliza a imagem como principal elemento de apresentação poética. O vocábulo, ou o espaço virgem, a disposição das letras num plano, as imagens formadas pelas letras (que por sua vez são desenhos por si só), ideogramas, rabiscos, rubricas, caligrafias, etc...

#### 4.3 LOGOPEIA

Essa última espécie de poesia envolve o substrato da palavra nos seus mais variados conceitos tanto no que diz respeito ao seu significado direto e dicionarizado quanto nos seus hábitos de uso, seu contexto e jogos de ironia. É “a dança do intelecto entre palavras” (POUND, 1976, p.37). É uma espécie de poesia que não pode ser traduzida diretamente, senão por paráfrase. Apenas por equivalência de significados, pode-se alcançar derivados entre palavras de línguas distintas, já que na Logopeia as expressões podem ter mais de um significado real.

### 5. QUE ESPÉCIE É ESSA?

O poema LXXV d’*Os Cantos*, a priori, é perceptível por sua apresentação visual, ou seja, Fanopeia. De imediato, como muitos poemas analisados por Pound, o que sobressai à primeira vista no poema é o diálogo visual que a essência da mensagem pode ser passada para o leitor. Num contato mais próximo com o poema, a primeira parte, dotada de palavras, está disposta de modo não-linear desobedecendo ao metro, a rima e ao pé do poema. Com isso, a imagem das palavras suscita um diálogo, mesmo que não se possa aferir o significado real de todas as palavras. Pode-se observar os sinais gráficos de exclamação, interrogação e um travessão. Sinais gráficos de um diálogo. Associa-se de modo instantâneo o poema a uma música posto que as linhas, organizadas em cinco ao longo do poema, localizadas na segunda parte do poema, remetem a uma partitura musical. Logo, a informação visual independe do idioma do leitor para o seu entendimento, em se tratando de contexto. Não é necessário muito esforço do leitor de qualquer que seja a nacionalidade para compreender a relação com a música no poema.

Por outro lado, o poema apresenta de modo amalgamado aos seus indícios de Fanopeia, um sinal irrefutável de musicalidade. Não fosse pela relação musical presente na partitura, os últimos versos da primeira parte do poema e a elucidação das palavras manuscritas que abrem a partitura comprovam o que o crítico chamou de “uma força que tende com frequência a embalar, ou distrair o leitor do sentido exato da linguagem” (POUND, 1976, p. 33).

Respectivamente, a partitura, embora seja percebida e organizada pela Fanopeia, já que envolve a imagem e dá ao leitor uma autonomia no esclarecimento da mensagem, pode ser relacionada incontestavelmente à musicalidade já que envolve atributos musicais tais como as fusas, semifusas, semínimas e colcheias (sinais gráficos da linguagem musical). Ainda nesse sentido, os últimos versos da primeira parte do poema soam como um prelúdio a uma expressão sonora de um bando, quando diz:

“- Não de um só pássaro, mas de muitos.” (POUND, 2006, p. 474).

Logo em seguida, as palavras manuscritas que antecedem os sinais gráficos dizem:

Luzes laterais de Salassi: La canzone da li ucelli (I, “a canção dos pássaros”) Fatto Del Violino (I, “feita para violino”) Francesco da Milina (5 cento) [F. da Milano] I, “Francesco de Milano (15º século)” [cf. 8 abaixo] Gerhart Münch (canto g) [cf. 2 abaixo] [per metamorfosi] (I, “por metamorphosis”). (POUND, 1976, p. 475).

Essas palavras e expressões envolvem o leitor no ambiente musical de tal modo que mesmo aquele que não saiba tocar qualquer instrumento, que não tenha qualquer habilidade musical, pode apreciar e, principalmente, imaginar como é o canto dos pássaros eternizado na partitura.

## 6. CONCLUSÃO

Os objetos de estudo dessa pesquisa, Espécies de Poesia na obra *Os Cantos* de Ezra Pound, permitiram reflexões acerca da diversidade da criação da poesia e das suas espécies na obra *Os Cantos*, utilizando a ótica do crítico e poeta Ezra Pound. Tais objetos abriram canais de leitura sobre a poesia e poema, sobre o estudo dos tipos de poesia e sobre as vertentes poéticas criadas por Ezra Pound.

A partir da abordagem teórica crítica, baseada nas classificações literárias da poesia do autor, a pesquisa revelou que no poema *LXXV* d’*Os Cantos*, contém em si tanto a espécie de poesia Fanopeia, quanto a espécie de poesia Melopeia. Se por um lado podem-se observar

elementos gráficos que podem ser compreendidos de modo universal, por outro há uma forte presença de propriedades musicais que variam desde a própria musicalidade, quanto o ritmo quebrado do diálogo. Com isso, confirmaram-se as três hipóteses levantadas ao longo da pesquisa.

Este artigo contém informações acerca de espécies de poesia nas suas vertentes verbivocovisual. A produção poética de Ezra Pound sendo analisada a partir de suas próprias teorias sobre poesia visual, sonora e intelectual são exemplos de obras para quem almeja estudar tal linguagem artística.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Arnaldo. **Como é que chama o nome disso antologia**. São Paulo: Publifolha, 2006.
- ARISTÓTELES. **Arte poética**. Disponível em: <[http://www.culturabrasil.org/poetica/artepoetica\\_aristoteles.htm](http://www.culturabrasil.org/poetica/artepoetica_aristoteles.htm)>. Acesso em: 16 ago. de 2014.
- CAMPOS, Augusto de. **Teoria da Poesia Concreta**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1975.
- CAMPOS, Augusto de. **Poesia da Recusa**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- GRÜNEWALD, José Lino. Ezra Pound: Uma dialética de formas. In: POUND, Ezra. **Os Cantos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
- PAZ, Octávio. **O Arco e a Lira**. Col. Logos. Tradução SAVARY, Olga. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1982.
- PESSOA, Fernando. **Obra Poética**. Vol. Único. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1981.
- PIGNATARI, Décio. **Teoria da Poesia Concreta**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1975.
- PINTO, Zemaria. **Poesia x poema**. Jornal de Poesia. Disponível em: <<http://www.revista.agulha.nom.br/zpinto04c.html>>. Acesso em: 09 jun 2010.
- POUND, Ezra Loomis. **Os Cantos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
- POUND, Ezra Loomis. **A arte da poesia**. Tradução DANTAS, Heloysa e PAES, José Paulo. São Paulo: Cultrix, Ed. da Universidade de São Paulo, 1976.
- POUND, Ezra. **Abc da literatura**. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2006.
- SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à estética**. Recife: UFPE, 1975.